



MANUAL DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS



Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

Brusque, agosto de 2014.

MANTENEDORA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE – FEBE

Fundada em 15 de janeiro de 1973

CNPJ: 83 128 769/0001-17 Inscrição Estadual: Isenta

Rua Dorval Luz, nº 123, Santa Terezinha, Caixa Postal 1501

88352-400 – Brusque – Santa Catarina

Home-page: <http://www.unifebe.edu.br> – *E-mail:* reitoria@unifebe.edu.br

REITOR

Prof. Günther Lothar Pertschy

VICE-REITOR

Prof. Alessandro Fazzino

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Claudemir Aparecido Lopes

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Prof^ª. Heloisa Maria Wichrn Zunino

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Alessandro Fazzino

ORGANIZADORES

ANGELA SIKORSKI SANTOS

Bibliotecária

CARLA ZENITA DO NASCIMENTO

Bibliotecária chefe

CLARA MARIA FURTADO

Professora da disciplina de Metodologia Científica dos cursos de graduação

CLAUDEMIR APARECIDO LOPES

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

HELOISA MARIA WICHERN ZUNINO

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
2 LINGUAGEM CIENTÍFICA	6
3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	8
3.1 ABORDAGENS DA PESQUISA.....	8
3.2 TIPOS DE PESQUISA	9
3.3 MÉTODOS DE PESQUISA.....	10
4 A ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO	14
4.1 ESTRUTURA DO TEXTO	14
4.1.1 Introdução: como fazê-la?.....	14
4.1.2 Desenvolvimento e/ou revisão de literatura e/ ou fundamentação teórica	15
4.1.3 Conclusão: como fazê-la?	17
4.2 FORMAS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS.....	18
5 EDITORAÇÃO	24
5.1 APRESENTAÇÃO GRÁFICA.....	24
5.1.1 Tamanho do papel.....	24
5.2 ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS	26
5.2.1 Estrutura do projeto de pesquisa	27
5.3 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	28
5.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	33
5.5 CITAÇÃO	34
5.5.1 Regras para apresentação de citações no sistema autor-data	36
5.6 REFERÊNCIAS.....	39
5.6.1 Modelos e exemplos de referências	40
REFERÊNCIAS.....	45

1 APRESENTAÇÃO

A partir do ano letivo de 2007, a UNIFEBE passou a adotar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como o referencial metodológico para trabalhos acadêmicos de todos os cursos de graduação (alunos que ingressaram a partir do 1º semestre de 2007), cuja ação foi consolidada pela Resolução Consuni nº 06/07, de 21/02/2007.

Tal mudança se constitui um avanço e um salto qualitativo para a elaboração padronizada dos trabalhos acadêmicos, não somente para as disciplinas de Metodologia Científica e Metodologia do Trabalho Acadêmico, como também, para todas as demais disciplinas dos cursos de graduação, uma vez que as orientações metodológicas são as mesmas. Em outras palavras, a fim de garantirmos a qualidade da produção intelectual na UNIFEBE, é imprescindível que todos os docentes sigam as mesmas diretrizes de orientação dos trabalhos acadêmicos, conforme estabelecido em Instrução Normativa PROEnG nº01/07, de 27/03/07.

Desse modo, na intenção de contribuir para a equidade nos procedimentos metodológicos e na qualidade das produções acadêmicas, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, junto aos professores de metodologia e bibliotecárias da UNIFEBE, elaboraram esse manual didático. As orientações aqui, contidas estão em conformidade com as determinações emanadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e servirão de alicerce e orientação aos docentes e discentes, no que se referem à formatação metodológica apresentada nesse referencial metodológico implantado pela UNIFEBE.

O referido material se apresenta como um apoio acadêmico e tem por objeto normatizar os aspectos que a ABNT não explicita. Ressalta-se que o caráter dinâmico e provisório do conhecimento, leva às constantes reavaliações e atualizações de procedimentos, logo, implica em, sempre que necessário, rever e atualizar as orientações que aqui seguem.

Cientes dessas necessidades e pela rápida evolução que a ciência tem nas diversas áreas do conhecimento, os autores elaboraram esse manual com a finalidade de facilitar a execução de trabalhos acadêmicos e pesquisas dos acadêmicos e docentes, abordando informações relativas às exigências atuais das normatizações científicas.

Por fim, reitera-se que o sentido desse material é contribuir para uma formação sólida e de qualidade, na elaboração crítica, reflexiva e criativa do conhecimento humano, de forma organizada e sistematizada, oferecer orientações práticas desde os procedimentos de escrita até a apresentação formal dos trabalhos acadêmicos.

2 LINGUAGEM CIENTÍFICA

O uso da linguagem científica está diretamente relacionado à elaboração do conhecimento. A reflexão e construção do conhecimento fazem parte do ato de pesquisar e, nesse sentido, esse significado assume ao longo da história da educação, uma forma de reprodução, que muitas vezes, estende-se ao mundo acadêmico.

Devemos compreender que o conhecimento, como produto, representa a cultura socialmente acumulada e disponível nas publicações, sejam em obras ou nas redes de informação. Já, o conhecimento como processo, é a ação de transformação e superação em que há uma interatividade entre sujeito e sua cultura. O conhecimento não se restringe ao “pronto”, mas ao que deve ser levado à discussão e à contradição “[...] para que novas verdades possam surgir a partir de raciocínios complexos [...]” (VIANNA, 2001, p. 13).

Considerando que a pesquisa é um processo de constante reflexão e superação, conseqüentemente de construção crítica, reflexiva e criativa do conhecimento humano, a postura do pesquisador deve ser ativa e diversificada no sentido de se registrar o produto de suas experiências e de sua investigação. Para tanto, o pesquisador deve levar em conta algumas características fundamentais à construção do texto científico.

Objetividade: pressupõe apresentação racional, argumentativa e explicativa, evitando-se a elaboração do pensamento confuso e ambíguo, bem como, o desvio do assunto em considerações irrelevantes e prolixas. O tema precisa ser tratado de maneira direta e simples, sem se perder em divagações. A explanação deve apoiar-se em dados e provas e não em opiniões que não possam ser comprovadas.

Clareza: apresentar as ideias de modo claro é uma obrigação do bom escritor. A escrita deve argumentar e explicar sem querer impressionar pelo uso de uma linguagem rebuscada. O texto poderá ser redigido com períodos curtos, mas, que não dificultem a compreensão. O indicado é que cada parágrafo contenha uma ideia central, evitando-se pormenores e prolixidade de temas.

A seguir, alguns exemplos para a formulação de texto com clareza.

Exemplo: Ele me tratou como um irmão. (como se eu fosse um irmão? ou como um irmão me trataria? **(forma incorreta)**)

Ele me tratou como a um irmão. **(forma correta)**

Exemplo: A pesquisa trata da relação entre corporeidade e ginástica. Isso é muito importante para o condicionamento físico. Esta quem? A pesquisa? A corporeidade? Ou a ginástica? Não está claro. Ainda: o que significa muito importante? **(forma incorreta)**

A pesquisa trata da relação entre corporeidade e ginástica. Esta última é muito importante para o condicionamento físico. **(forma correta)**

Precisão: é aconselhável indicar com números ou porcentagem a fim de evitar vaguidade. Ao invés de escrever, por exemplo, “o trabalho de Metodologia é grande”, escreva: “o trabalho de Metodologia tem 50 páginas”. Ao invés de escrever, “Dos 20 entrevistados, a maioria afirmou ser...”, escreva: “Dos 20 entrevistados, 85% deles afirmaram estar...”, e assim por diante. Evitar termos imprecisos tais como: grande, pequeno, muito, pouco, menor, maior, todos, bastante, nenhum, alguns, vários, quase todos, a maioria e assim por diante.

Coerência: o conteúdo precisa ter uma sequência lógica com ordenação na apresentação das ideias, fluência entre parágrafos e deve-se evitar o desvio do assunto com considerações irrelevantes ou com contradições.

A argumentação de um texto pauta-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional justifica-se pelos princípios da lógica. Por isso, qualquer trabalho não pode conter contradições, em outras palavras, afirmar algo e mais adiante negar o que foi afirmado. Quanto à evidência dos fatos, esses por si mesmo, se bem interpretados, traduzem as significações das sentenças a seu respeito.

Uniformidade: esse item quer indicar a necessidade de padronizar seu trabalho científico, evitando-se contínuas mudanças nas formas de tratamento, pessoa gramatical, unidades de medida, configurações entre outros itens de trabalhos acadêmicos.

Conforme a ABNT, se você iniciar o trabalho com citação ‘autor-data’, não é permitida a citação no estilo numérico. Se iniciar seu trabalho com a fonte *Times*, não poderá, em nenhuma parte do trabalho, usar a fonte Arial.

Após tratarmos da linguagem científica, consideramos essencial uma breve apresentação sobre pesquisa científica.

3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O termo 'pesquisa' vem do Latim *perquirere*, que significa 'busca', 'procura'. Pesquisar é, portanto, procurar, investigar, indagar minuciosamente (SILVA; SCHAPPO, 2002). O ato de pesquisar perpassa por um conjunto de ações ou procedimentos distintos, dependendo do interesse e do objeto a ser investigado.

A classificação da pesquisa é organizada com base na abordagem, nos objetivos, nos procedimentos técnicos, nas vantagens e nas limitações de diferentes tipos de pesquisa. Para a descrição da classificação da pesquisa em sua tipologia e metodologia, utilizaremos como base alguns autores da área de metodologia da pesquisa.

3.1 ABORDAGENS DA PESQUISA

Conceitualmente, a pesquisa pode ser caracterizada por uma atividade voltada à solução de problemas, indagação, inquirição e elaboração de conhecimentos que podem contribuir na orientação e na compreensão da realidade. Para a tomada de decisão sobre qual o tipo de pesquisa e método a serem utilizados, é preciso analisar a predominância de qual abordagem é mais adequada para o estudo do objeto ou problema de pesquisa, a qualitativa ou a quantitativa.

A pesquisa, quando qualitativa, opera uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais, apoiados no pressuposto do aspecto subjetivo da ação social, visto que foca fenômenos complexos e/ou únicos.

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível (CHIZZOTTI, 2006, p. 1).

Pois, os estudos qualitativos descrevem a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis. A pesquisa quantitativa enfatiza os indicadores numéricos e os percentuais sobre determinado fenômeno pesquisado. Apresenta-se em forma de gráficos e tabelas, comparativas ou não, sobre determinado objeto/fenômenos pesquisados e pode ser na maioria das vezes, aplicada juntamente com a pesquisa qualitativa.

Dessa forma, será preciso a análise sobre a diferenciação entre as abordagens, observando as definições quanto à percepção do problema, ao processo de desenvolvimento e ao produto resultante da pesquisa. As principais características das abordagens também podem diferenciar-se por características que se estruturam desde a filiação teórica de cada uma das abordagens até as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da pesquisa qualitativa ou quantitativa.

Quanto aos resultados, as pesquisas podem ser: exploratória, descritiva e explicativa.

3.2 TIPOS DE PESQUISA

a) Exploratória: visa a um acesso mais próximo com o problema investigado e oferece informações sobre determinada temática, facilitando a delimitação de um assunto para estudo e contribui para aprofundar conceitos ainda preliminares, facilitando a construção de hipóteses. Seu principal objetivo é o aprimoramento das ideias e o seu planejamento flexível permite que se considere a variedade de aspectos identificados em relação ao fato estudado. Na maioria dos casos, assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso, pois envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de exemplos que possam contribuir na compreensão do problema (GIL, 2002).

b) Descritiva: visa à observação, registro, análise e correlacionam fenômenos ou fatos em um contexto na busca da frequência com que eles ocorrem. Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre as variáveis que ocorrem. Esse é um tipo de pesquisa que se fundamenta em estudos e que se concentra na análise, na descrição de características ou propriedades, ou ainda, das relações entre essas propriedades e determinados fatos/fenômenos relacionados à certa realidade (SILVA; SCHAPPO, 2002).

c) Explicativa: visa o aprofundamento o conhecimento científico da realidade estudada, pois procura mostrar as relações, as razões, as causas e os porquês dos fenômenos estudados. Tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2002). As pesquisas explicativas, nas ciências naturais, valem-se quase que exclusivamente do método experimental e investigativo. Nem sempre se torna possível a realização

de pesquisas tacitamente explicativas em ciências sociais, mas em algumas áreas, sobretudo da psicologia, as pesquisas se revestem de elevado grau de controle, chegando mesmo a ser chamadas "quase experimentais".

A classificação das pesquisas em exploratórias, descritivas e explicativas é muito útil para a produção de texto, ou seja, para possibilitar uma aproximação conceitual. Todavia, para analisar os fatos do ponto de vista empírico e confrontar a visão teórica com os dados da realidade, torna-se necessário traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa que se caracteriza por meio dos métodos de pesquisa.

3.3 MÉTODOS DE PESQUISA

Ao confrontarmos a visão teórica com os dados da realidade é preciso decidir pelo método de pesquisa que melhor operacionaliza o seu desenvolvimento. Essa escolha refere-se ao planejamento da pesquisa que poderá envolver tanto a previsão de análise e interpretação de dados quanto o ambiente em que serão coletados os dados e as variáveis envolvidas no objeto de pesquisa. Segundo os procedimentos de coleta de dados, destacamos alguns dos seguintes métodos de pesquisa:

a) Pesquisa Bibliográfica: centraliza-se pesquisa e manuseio de material já elaborado e publicado. É o levantamento de todo o referencial já editado em relação à temática de estudo desde periódicos, monografias, dissertações, teses, livros, publicações avulsas, boletins, documentos eletrônicos, entre outros (RAUPP; BEUREN, 2004). Com esse levantamento pode-se desenvolver o trabalho com uma perspectiva histórica ou com o intuito de reunir diversas publicações isoladas, atribuindo-se uma nova leitura. O objetivo da pesquisa bibliográfica é desvendar, escolher e analisar as principais contribuições sobre determinado fato, assunto ou ideia.

b) Pesquisa Documental: segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Cabe ressaltar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas, sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas (GIL, 2002). Tem como objetivo investigar fontes primárias, que se constituem de dados que não foram codificados, organizados e elaborados para os estudos científicos como: documentos, arquivos,

desenhos, fotografias, epitáfios, correspondências, entre outros, para poder descrever e analisar as situações, fatos e acontecimentos anteriores, comparando-se com os dados da realidade. A vantagem da pesquisa documental está em seu custo, pois como a análise dos documentos, em muitos casos, além da capacidade do pesquisador, exige apenas disponibilidade de tempo, o custo da pesquisa se torna significativamente mais baixo, quando comparado com o de outras pesquisas. Outra vantagem da pesquisa documental é não exigir contato com os sujeitos objetos da pesquisa. É claro que a pesquisa documental também apresenta limitações. As críticas mais frequentes a esse tipo de pesquisa referem-se a não-representatividade e à subjetividade dos documentos.

c) Pesquisa Experimental: “caracteriza-se por manipular diretamente as variáveis relacionadas com o objeto de estudo” (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 51). Os valores de uma ou mais variáveis dependentes são manipuladas e os efeitos são observados em um ou mais grupos de controle. Segundo Gil (2002), a pesquisa experimental constitui o delineamento mais prestigiado nos meios científicos e, ao contrário do que faz supor a concepção popular, não precisa necessariamente ser realizada em laboratório. Em muitas pesquisas, procede-se à manipulação de uma variável independente. Nem sempre, porém, verifica-se o pleno controle da aplicação dos estímulos experimentais ou a distribuição aleatória dos elementos que compõem os grupos e nesses casos, não se tem rigorosamente uma pesquisa experimental.

d) Pesquisa de Levantamento ou *Survey*: caracteriza-se pela interrogação direta com os sujeitos da pesquisa. Visa à descrição da distribuição de características ou de fenômenos que ocorrem naturalmente em grupos da população. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2002). Das principais vantagens dos levantamentos estão o conhecimento direto da realidade, a economia, rapidez e a quantificação. Entre as limitações dos levantamentos estão: a ênfase nos aspectos perceptivos, cujos levantamentos recolhem dados referentes e a percepção que as pessoas têm acerca de si mesmas. Todavia, esses recursos, em muitos dos casos, são insuficientes para sanar os problemas considerados, pois há pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais.

e) Estudo de Campo: é assim denominado porque a ‘coleta de dados’ é feita a campo. O ‘campo’ é o espaço em que o pesquisador fará a pesquisa. Conforme Gil (2002), o planejamento do estudo de campo apresenta considerável flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa. O estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. Nesse procedimento investigativo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, uma vez que é importante ele mesmo ter tido uma experiência direta com a situação em estudo. De acordo com Fachin (2006, p. 143) o estudo de campo “trabalha com a observação dos fatos sociais colhidos do contexto natural [...] sem qualquer interferência, apresentados simplesmente como eles se sucedem em determinada sociedade”. De modo geral, sua realização requer muito mais tempo do que um levantamento e como na maioria das vezes os dados são coletados por um único pesquisador, sempre há o risco de subjetivismo na análise e interpretação dos resultados da pesquisa.

f) Estudo de Caso: o objetivo dessa modalidade de pesquisa é uma análise profunda e exaustiva de uma ou várias unidades de estudo. Assim, o estudo de caso visa a uma investigação com intensiva propriedade de certo(s) “caso(s)” específico(s) e delimitado(s). Visa o exame detalhado de um ambiente, de um indivíduo ou de uma situação particular qualquer. Ajuda a conhecer como e o porquê certos eventos ocorrem. É importante salientar que os fenômenos pesquisados só farão sentido dentro da análise de um contexto maior, que permitirá a melhor compreensão do todo, envolto ao fenômeno estudado. Diferentemente da pesquisa experimental, o estudo de caso não separa o fenômeno estudado do seu contexto, que é estudado profundamente. “O importante é que [...] enfatize a interpretação do contexto e procure representar os diferentes pontos de vista e que a complexidade do exame aumente à medida que o pesquisador se aprofunde no assunto” (SILVA; SCHAPPO, 2002, p. 49).

g) Pesquisa-Ação: é um procedimento de investigação no qual o pesquisador detecta um problema de pesquisa em determinado contexto de busca, junto com outros atores, sua clareza. Traz a característica de resolução de um problema coletivo, cujos representantes envolvidos na comunidade cooperam para o êxito da pesquisa. Pressupõe-se, portanto, a associação entre pesquisadores e atores sociais, com o intuito de modificar uma dada realidade social e elaborar um conjunto de conhecimento sistemático sobre a situação identificada. É, portanto, uma

modalidade de intervenção coletiva, com convergência de objetivos e atividades a partir de ações bem estruturadas e planejadas (SILVA; SCHAPPO, 2002).

h) Pesquisa Participante: caracteriza-se também pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, no entanto, sem a intencionalidade imediata de resolver problemas coletivos. Nessa modalidade de investigação, o pesquisador passa a participar da linguagem, da cultura e do contexto sócio-político, vivenciando a práxis histórica dos pesquisados. Conforme Raupp e Beuren (2004) é importante ressaltar a participação de todos, engajados, profundamente, na cultura e no mundo dos sujeitos da pesquisa. Quanto maior a participação, maior será a interação entre pesquisador e sujeito da pesquisa, contribuindo assim para o resultado do estudo. Dessa forma, com a interação, os sujeitos irão expor seus problemas para que se encontrem possíveis soluções, *a posteriori*.

Salientamos aqui, que não exaurimos as variedades dos procedimentos de pesquisa, apenas apresentamos alguns dos mais usados e que podem contribuir com as ações de investigação dos acadêmicos na Instituição.

4 A ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

4.1 ESTRUTURA DO TEXTO

Na construção do texto do trabalho científico, faz-se necessário o uso adequado da linguagem acadêmica. Desse modo, deve-se respeitar a norma padrão da língua portuguesa. Elencamos a seguir, algumas dicas importantes para contribuir com seu trabalho acadêmico, seguindo os parâmetros da Metodologia. Sabemos que todo texto precisa contemplar a introdução, o desenvolvimento e a conclusão ou considerações finais. Vamos apresentar uma síntese dos elementos fundamentais à construção dessas partes do trabalho acadêmico.

4.1.1 Introdução: como fazê-la?

Na introdução, você precisa estabelecer o assunto a ser tratado, delimitando o campo investigado (sua abrangência), bem como especificar a **metodologia**, esclarecendo a forma utilizada para a análise do problema. (Para essa especificação ver **seções 3.2 Tipos de pesquisa e 3.3 Métodos de pesquisa**, desse manual). Andrade (2004, p. 115) vislumbra que na introdução você deve

anunciar o assunto, situá-lo, justificar sua escolha, esclarecer os objetivos pretendidos e os métodos de pesquisa escolhidos para alcançá-los [...]. Seu conteúdo deve ser apresentado de maneira clara, simples e objetiva, sem extrapolações desnecessárias.

Na introdução você poderá apresentar respostas para as seguintes perguntas:

- De que trata o assunto?;
- Qual a situação problema levantada?;
- Em que se fundamenta o estudo?;
- Qual o relato histórico do problema? (FACHIN, 2006);

Você deverá também apresentar:

- o roteiro (ordem) de exposição do texto no desenvolvimento de seu trabalho;

- as limitações do trabalho (não os resultados alcançados, senão o leitor perderá a expectativa sobre os resultados da pesquisa);
- informações sobre a natureza e importância do problema da pesquisa;
- indicações dos objetivos e a finalidade do trabalho;
- justificativas sob que ponto de vista é tratado o assunto e as razões para a origem da atual pesquisa.

A introdução, quando for o caso, mostra o que já foi escrito a respeito do tema, assinala a relevância e o interesse do trabalho e na maioria dos casos, manifesta as intenções do autor, enunciando seu tema, seu problema, sua tese e os procedimentos que serão adotados para o desenvolvimento do raciocínio.

Encerra-se com uma justificativa do plano do trabalho. Ao ler a introdução, o leitor deve sentir-se esclarecido a respeito do teor da problematização da temática do trabalho, assim como, a respeito da natureza do raciocínio a ser desenvolvido. Evita-se: a) intermináveis retrospectos históricos, b) apresentação precipitada dos resultados, e c) discursos demasiados eloquentes.

Deve-se ser sintético e versar única e exclusivamente sobre a temática intrínseca do trabalho. A introdução deverá ser a última parte do trabalho a ser escrita.

4.1.2 Desenvolvimento e/ou revisão de literatura e/ou fundamentação teórica

É a parte do trabalho em que se apoia em um referencial teórico para situar o assunto, partindo do problema, especificamente, e ampliando ou reduzindo pressupondo-se um contexto mais amplo até se limitar ao específico. Trata-se de expor, de modo sintético, o que já se escreveu sobre o assunto, por meio de uma síntese fiel da ideia central das obras literárias lidas (livros, periódicos, entre outros). Trata-se da apresentação fundamentada dos estudos já realizados por outros autores sobre o objeto de estudo em questão.

Na teoria de Beuren (2004, p. 69) “no desenvolvimento deve-se definir a abordagem necessária para abranger os elementos presentes na pergunta de pesquisa e por consequência, no objetivo geral e nos objetivos específicos estabelecidos a partir do mesmo”.

No desenvolvimento, o escritor explicita e esclarece conceitos, contradições, teorias, princípios relativos ao trabalho, assim como, indica as limitações teóricas e

práticas dos resultados obtidos. Ressalta os aspectos que caracterizam novidades e apresentam perspectivas para novas pesquisas.

A fase da fundamentação lógica do tema deve ser exposta e provada. De acordo com Andrade (2004) a reconstrução racional tem por objetivo explicar, discutir e demonstrar. **Explicar** é tornar evidente o que estava implícito, obscuro ou complexo, descrever, classificar e definir. **Discutir** é comparar as várias posições que se entrecrocavam dialeticamente. **Demonstrar** é aplicar a argumentação apropriada à natureza do trabalho. É partir de verdades garantidas para novas verdades.

As subdivisões dos itens, das seções e/ou das subseções, surgem da exigência da logicidade (seguimento da lógica) na produção do texto, da necessidade de clareza e não de um critério puramente espacial ou estético. As seções e/ou subseções são elaboradas textualmente para facilitar a leitura e compreensão, cuja produção da escrita é de forma pessoal, porém, em linguagem acadêmico-científica. Para se fundamentar o texto, o uso de citações é possível, tomando o cuidado de não se citar mais do que se redigiu e lembrando-se que as citações devem seguir as normas da ABNT. Não basta enumerar simetricamente os vários itens. É preciso que haja contextos portadores de sentido.

Na realidade, esse é o momento em que se demonstra o conhecimento sobre o assunto pesquisado, convencendo o leitor de que se têm argumentações fundamentadas e suficientes para o início de seu trabalho. Uma pesquisa se pressupõe de uma revisão da literatura disponível sobre o tema abordado, a qual permite que o pesquisador avalie o estado da arte do que está investigando, não correndo o risco de “reinventar a roda”, já que a elaboração do quadro teórico apresentará um conteúdo que poderá subsidiar a análise do material coletado na pesquisa que será desenvolvida (LIMA, 2008).

Para Salomom (2004), a revisão de literatura ou o marco teórico de referência demonstra a linha que o pesquisador vai seguir, dentro do universo ideológico e teórico das diversas escolas ou “corrente” de pensamento; a síntese a que foi possível se chegar acerca do tema; o arcabouço teórico que dará suporte à busca de resposta as suas aflições; a base e o referencial de sua metodologia.

Certos autores defendem que a revisão de literatura deve ficar pronta no momento de elaboração do projeto, outros sugerem que se volte sempre a essa etapa no decorrer da pesquisa para aperfeiçoá-la. O indicado é de se fazer uma

revisão de literatura, na elaboração do projeto e procurar durante a pesquisa, enriquecer essa revisão com materiais que possam surgir ao longo da pesquisa, seja por necessidade de aprofundamento de leituras ou pelo surgimento de novas categorias de análise (BOGDAN; BIKLEN, 2003).

4.1.3 Conclusão: como fazê-la?

Na conclusão, fazemos o arremate final do trabalho, ou seja, uma recapitulação sintética dos resultados e da discussão do estudo. Na conclusão não se apresenta uma nova ideia ou um pormenor de texto conclusivo. Como também, não se pode caracterizá-la como um apêndice que se acrescenta ao trabalho e, muito menos, um simples resumo (FACHIN, 2006).

Na conclusão você pode apresentar deduções lógicas ligadas aos objetivos que foram propostos. Isso significa, que a partir de sua pesquisa e relatório, há condições de com uma boa reflexão, chegar a determinadas conclusões, que nem sempre estão explícitas no texto. A conclusão menciona tópicos comprovados pela pesquisa (sem divagações). A parte central de um estudo está na conclusão, que deve ser respaldada em deduções lógicas e corresponder aos objetivos do trabalho no seu todo.

Na conclusão, você faz também, a análise do corpo do trabalho, levando em consideração o problema inicial do estudo, tomando o cuidado de não introduzir novos argumentos, apenas demonstrar o que foi encontrado no decorrer do estudo.

Conclusão é a síntese do trabalho e visa recapitular sinteticamente as considerações finais e/ou os resultados da pesquisa feita. Se o trabalho visa à resolução de uma tese problema e se, para tal, o autor desenvolve uma ou várias hipóteses, a conclusão aparecerá como um balanço do empreendimento, ou seja, o autor manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e sobre o alcance dos mesmos.

Na conclusão apresentam-se afirmações/negações correspondentes aos objetivos propostos, ressaltando o alcance e as consequências de suas contribuições, bem como seu possível mérito (SEVERINO, 2009). Deve-se ser breve e basear-se em dados comprovados, podendo conter a indicação de problemas possíveis de novos estudos, além de outras recomendações.

4.2 FORMAS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

A apresentação de trabalhos científicos se diferencia de acordo com os objetivos e a natureza do próprio objeto de pesquisa a ser abordada, bem como em função das exigências de cada área do conhecimento. A estrutura do texto deverá se orientar às normas estabelecidas pela ABNT e pode ser classificada de acordo com os seguintes gêneros textuais:

a) Resumo: definido pela ABNT (NBR 6028, 2003, p. 1) como “[...] apresentação concisa dos pontos de um documento” se difere de um trabalho de elaboração por se tratar de um exercício de leitura e de escrita das ideias, mas, que não deixa de ter valor científico. De acordo com Severino (2009, p. 130) o resumo “[...] é, na realidade, uma síntese das ideias e não das palavras do texto. Não se trata de uma ‘miniaturização’ do texto. Resumindo um texto com as próprias palavras, o estudante mantém-se fiel às ideias do autor sintetizado”. O resumo pode ser: crítico quando redigido com análises críticas de um documento; indicativo se indicar apenas os pontos principais do documento, sem apresentar dados qualitativos ou quantitativos, não se dispensando a consulta aos originais e informativo quando informando finalidades, metodologia, resultados e conclusões de modo que possa ser dispensada a consulta aos documentos originais (ABNT NBR 6028, 2003).

b) Resenha: é para Severino (2009, p. 131) “recensão de livros ou análise bibliográfica é uma síntese ou um comentário dos livros publicados feito em revistas especializadas das várias áreas da ciência, das artes e da filosofia”. Pode ser: informativa: quando apresenta apenas o conteúdo, crítica: pontuada de apreciações, notas e análises estabelecidas pelo juízo crítico de quem a elaborou ou crítico-informativa: quando se expõe o conteúdo ao mesmo tempo em que se fazem julgamentos sobre o conteúdo.

c) Resenha crítica: consiste na apresentação sucinta e apreciação crítica do conteúdo de uma obra, ou seja, compreende o resumo e o comentário de uma obra científica ou literária. A resenha deve levar ao leitor informações objetiva sobre o assunto de que trata a obra. Portanto, deve conter: resumo das ideias principais da obra; apreciação crítica das informações apresentadas e da forma como foram expostas e de sua avaliação; justificativa da apreciação realizada. A **resenha crítica** deve abranger um conjunto determinado de informações, de modo a cumprir sua

finalidade. O roteiro a seguir baseia-se no modelo apresentado por Marconi e Lakatos (2001):

Referência: AUTOR(es); **título:** subtítulo (se houver). Edição. Local: editora, data de publicação.

Credenciais do autor: informações gerais sobre o autor e sua qualificação acadêmica, profissional ou especializada, títulos, cargos exercidos, obras publicadas.

Resumo da obra: resumo das ideias principais, descrição breve do conteúdo dos capítulos ou partes da obra. (As perguntas seguintes são orientadas: de que trata a obra? O que diz? Qual sua característica principal?)

Conclusão do autor: o autor apresenta (ou não) conclusões? Caso presente, quais são elas? Onde se encontram (no final da obra ou no final dos capítulos)?

Crítica do resenhista (apreciação): quanto ao mérito da obra: qual a contribuição dada? As ideias são originais, criativas? A abordagem dos conhecimentos é inovadora?

Quanto ao estilo: é conciso, objetivo, claro, coerente, preciso? A linguagem é correta?

Quanto à forma: é lógica, sistematizada? Utiliza recursos explicativos (ilustrações, exemplos, gráficos, desenhos, figuras, entre outros)?

A quem se destina a obra: grande público, especialistas, estudantes?

Nem sempre é possível ou necessário dar respostas a todas as perguntas ou itens relacionados acima, o que muitas vezes depende da obra resenhada, bem como da finalidade ou destino da resenha.

A resenha poderá ou não ter um título. Se optar por intitular, o título deverá guardar estreita relação com algum atributo ou ideia mais destacada da obra, segundo a percepção do resenhista.

Apresentação da resenha crítica: não significa que o texto deva, obrigatoriamente, subdividir-se mediante o uso de subtítulos de acordo com os elementos citados. Todas as informações podem aparecer em uma sequência lógica, compondo um texto harmonioso, sucinto e de fácil leitura.

Formatação:

Fonte: *Time New Roman* ou Arial

Tamanho: 12

Espaçamento entre linhas: 1,5 cm

Contendo de 1 a 5 páginas

Margens: superior e esquerda = 3 cm - inferior e direita = 2 cm

MODELO DE RESENHA CRÍTICA

Identificação da obra (referência)

Identificação do autor (credenciais do autor)

Resumo da obra

Conclusão do autor

Crítica do resenhista (posicionamento).

d) Artigo científico: de acordo com a ABNT (NBR 6022, 2003, p. 2) um artigo científico pode ser considerado como “[...] uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Pode ser: original quando apresentam abordagens originais de relatos de experiências, pesquisas, estudos de casos, entre outros e de revisão quando se analisa e discute pesquisas ou trabalhos já publicados. A estrutura do artigo científico deve obedecer às normas editoriais da instituição ou periódicos em que será submetido à aprovação. Sugere-se aqui uma possível estrutura de apresentação de acordo com a ABNT (NBR 6022, 2003).

- Elementos pré-textuais:

Título e subtítulo (se houver) devem figurar na abertura do texto, separados por dois pontos e na língua do texto.

Autoria(s) acompanhada(s) de um breve currículo que o(s) qualifique(m) na área do artigo (incluindo *e-mail*).

Resumo na língua do texto apresentando objetivos, metodologia e resultados obtidos, não ultrapassando 250 palavras.

Palavras-chave elemento obrigatório, devem figurar logo abaixo do resumo, na língua do texto e separadas entre si por ponto.

- Elementos textuais:

Introdução - parte inicial do artigo deve abordar a delimitação do assunto do objeto de pesquisa, a finalidade e objetivos do trabalho para que o leitor tenha uma visão geral da temática.

Desenvolvimento - parte principal do texto e contém uma exposição ordenada e pormenorizada do objeto de pesquisa, devendo apresentar fundamentação teórica, metodologia adotada, bem como, a discussão sobre os resultados obtidos. Divide-se em seções e subseções e variam em função da abordagem e do método de pesquisa.

Conclusões - parte final do texto que deve responder aos objetivos e hipóteses da pesquisa e apresentar breves recomendações a trabalhos futuros.

- Elementos pós-textuais

Notas explicativas (se houver)

Referências é um elemento obrigatório e deverá conter a lista ordenada dos documentos citados no texto, seguindo as orientações de editoração da ABNT. Exemplos nas seção 5.6.

Glossário (se houver)

Apêndice(s) (se houver)

Anexo(s) (se houver)

e) **Paper**: é um posicionamento pessoal sobre um determinado assunto. É uma exposição escrita, na qual o estudante procura apresentar de forma objetiva, concisa e organizada as ideias principais contidas em um artigo, texto, livro, entre outros (LONGARAY; BEUREN, 2006).

De acordo com Medeiros (1997, p. 186) *paper* “é uma síntese de pensamentos aplicados a um tema específico. Esta síntese deverá ser original e reconhecer a fonte do material utilizado”. Nesse sentido, para a formação acadêmica, o objetivo do *paper* é estimular o aprofundamento de um determinado assunto, exercitando a linguagem científica na elaboração do texto. A produção desse gênero textual estimula o desenvolvimento da capacidade crítico-analítica e a criatividade do aluno, pois requer que se expresse a interpretação e a compreensão do assunto apresentado.

Elaboração do paper: a redação deve ser do estudante, limitando ao máximo o número de citações diretas e indiretas do texto original. A estrutura deve ter um **título** que apresente de forma ampla o assunto a ser tratado; uma **introdução**, que

possibilite uma visão global do assunto tratado, com definição clara e objetiva do tema; no **desenvolvimento** são descritas as ideias originais do texto e uma **conclusão** que consiste na revisão sintética dos resultados e da discussão do estudo realizado. É o fechamento do *paper*, em consonância com o que foi contemplado anteriormente. Na conclusão, não se deve acrescentar elementos que não foram tratados no desenvolvimento.

Salienta-se ainda que, na conclusão, não se devem utilizar citações (diretas ou indiretas), pois, esse momento é único e exclusivo para a reflexão do aluno. No *paper*, o texto é redigido sem divisões de subtítulos, deixando-se claro, o encadeamento entre as ideias iniciais, a análise do assunto e a conclusão. As referências utilizadas no trabalho devem ser apresentadas separadamente, ao final do texto.

Formatação:

Fonte: *Time New Roman* ou Arial

Tamanho: 12

Parágrafo: 1,5 cm

Espaçamento entre linhas: 1,5 cm

Contendo de 2 a 3 páginas

Margens: superior e esquerda = 3 cm - inferior e direita = 2 cm

MODELO DE PAPER**Título**

Introdução

Desenvolvimento

Conclusão

Referência

f) Trabalhos didáticos: são elaborados, sobretudo, nos cursos de graduação e considerados os primeiros estudos realizados pelos acadêmicos, fazendo parte da

dimensão técnico-científica do currículo e de complementação da formação no decorrer do curso de graduação. De acordo com Severino (2009), embora não tenham a profundidade de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou de um trabalho científico como os de pós-graduação não podem ser deixados à mercê da criatividade do acadêmico, pois, além de ampliar o conhecimento, permite a iniciação científica na pesquisa, exigindo-se assim, o rigor na escolha, utilização e manuseio correto de materiais que contribuam efetivamente para a aprendizagem. O trabalho didático obedece às normas de estruturação do trabalho científico, segundo a ABNT (NBR 14724, 2011), mas com uma estrutura mais sintética como.

- Elementos pré-textuais: **Capa e Sumário.**
- Elementos textuais: **Introdução, Desenvolvimento e Conclusões.**
- Elementos pós-textuais: **Referências, Apêndice(s) e Anexo(s) (se houver).**

Exemplo de Sumário para Trabalhos Didáticos

Obs.: Lembramos que o *Office* possui uma ferramenta de inserção do sumário automático.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	26
2 DESENVOLVIMENTO	27
3 CONCLUSÕES	28
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	36
ANEXO	39

5 EDITORAÇÃO

5.1 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

5.1.1 Tamanho do papel

O papel deve ser o A4 (21 cm x 29,7 cm) para o texto acadêmico e deve ser digitado apenas no anverso (frente) da folha e em cor preta.

a) Espaçamento

- no texto, deve-se usar espaçamento 1,5 cm;
- as citações longas, notas de rodapé, referências e legendas das ilustrações e tabelas, devem ser digitadas em **espaço simples**;
- a folha de rosto e folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração, devem ser digitados, em **espaço simples**;
- as referências, ao final do trabalho devem ser digitadas em **espaço simples** e separadas entre si por dois espaços simples;
- os títulos das seções e das subseções devem ser separados do texto que os sucede e que os precede por um espaço 1,5 cm entrelinhas.

b) Fonte

- Usar a fonte 12 *Times New Roman* ou Arial para texto e referências;
- usar tamanho 10 para citações longas, notas de rodapé, paginação, legenda das ilustrações e tabelas.

c) Margens

- as folhas devem apresentar margens esquerda e superior de 3 cm e à direita e inferior de 2 cm;
- as notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens indicadas, devendo ficar separadas do texto por um filete de 3 cm a partir da margem esquerda;
- o parágrafo deve ser iniciado com aproximadamente 1,5 cm (pode ser um toque na tecla TAB).

d) Numeração das Seções

O indicativo numérico das seções precede seu título alinhado à margem esquerda, separada da primeira palavra por um espaço de caractere.

As seções primárias devem iniciar sempre em folha distinta, em **negrito** e em letra MAIÚSCULA.

Exemplos:

1 SEÇÃO PRIMÁRIA

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA

1.1.1 Seção terciária

1.1.1.1 Seção quaternária

1.1.1.1.1 Seção quinária

Os **títulos sem indicativo numérico** (errata, agradecimentos, listas, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice) devem ser **centralizados**.

e) Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto devem ser contadas, mas não numeradas. Numera-se somente, a partir da **parte textual**, em algarismos arábicos, no canto superior direito da página, a 2 cm da borda superior da folha.

f) Abreviatura e siglas

Quando escrita no texto pela primeira vez, deve ser digitada por extenso, acrescentando-se, na sequência, a sigla/abreviatura entre parênteses.

Exemplos:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Coordenador (Coord.)

g) Abreviaturas de titulações

Utilizadas para identificar a titulação do professor.

Esp.- Especialista

MBA - *Master in Business Administration* (no Brasil ou no Exterior)

Me. – Mestre

MSc. – *Master of Science* (Mestrado no Exterior)

Dr. – Doutor

PhD – *Philosophy Doctor* (Doutorado no Exterior)

DBA – *Doctor in Business Administration* (Doutorado no Exterior)

Pós-Dr. – Pós-Doutorado

Postdoc – *Postdoctor* (Pós-doutorado no Exterior)

LD – Livre Docente

h) Ilustrações

Qualquer que seja o seu tipo (desenhos, esquemas, tabelas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) **sua identificação aparece na parte inferior** precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos.

A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico (ABNT NBR 14724, 2011).

5.2 ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

A estrutura de tese, dissertação, monografia, relatório de estágio, projeto, projeto aplicado e trabalho acadêmico, compreendem os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Consideramos como trabalho acadêmico, tese, dissertação, monografia, trabalho de conclusão de curso, relatório de estágio e projeto aplicado, cuja estrutura e modelo apresentam-se na sequência:

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (opcional) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (opcional) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução (obrigatório) Desenvolvimento (obrigatório) Conclusão (obrigatório)
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice(s) (opcional) Anexo(s) (opcional) Índice(s) (opcional)

OBS.: A lombada e a folha de aprovação aqui são opcionais, pois as monografias, trabalho de conclusão de curso, relatório de estágio e projeto aplicado são entregues no formato CD-ROM.

5.2.1 Estrutura do projeto de pesquisa

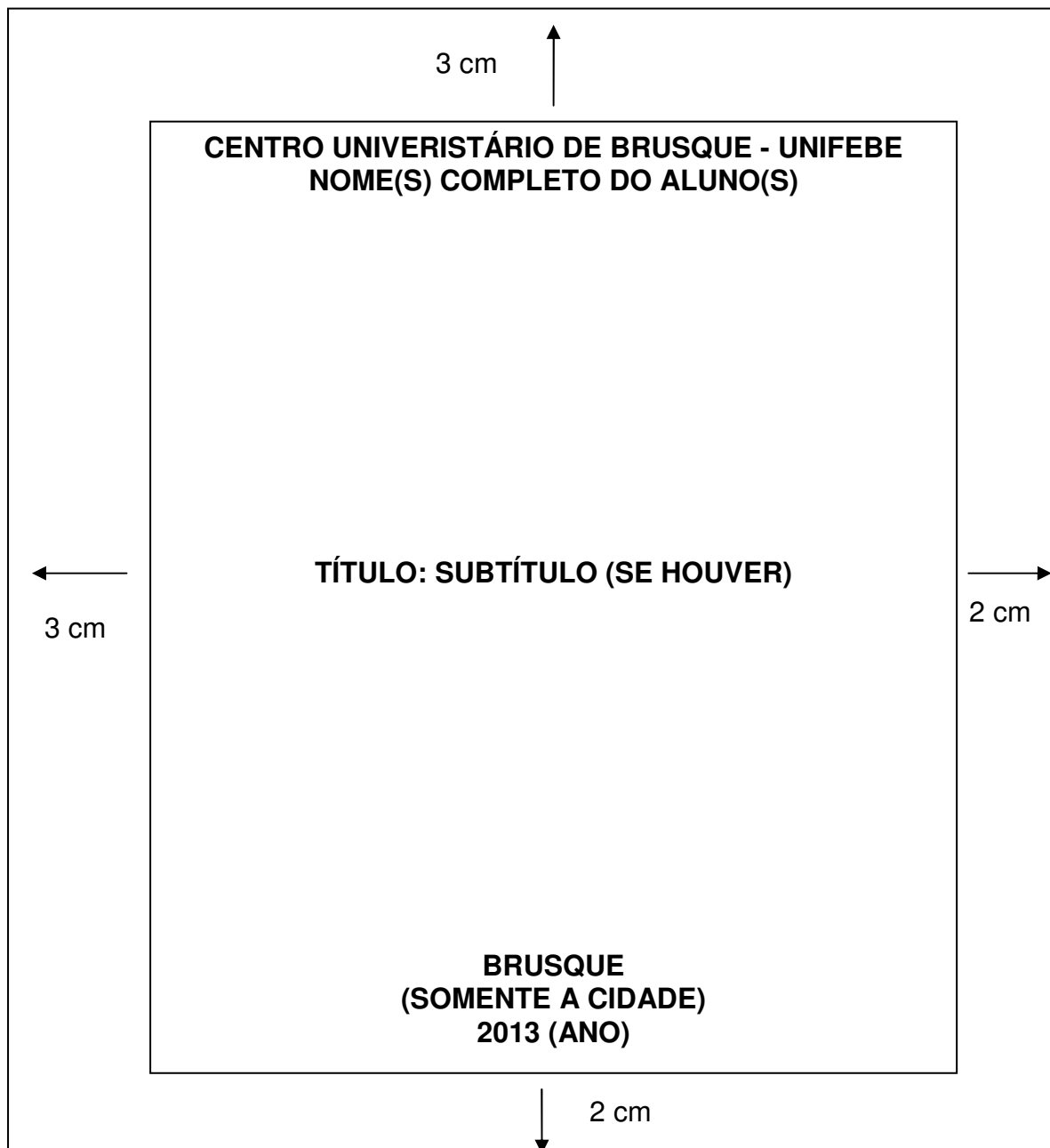
- Capa com identificação da pesquisa (obrigatório)
- Formulação do problema (obrigatório)
- Definição operacional dos termos (obrigatório)
- Questões de pesquisa (opcional)
- Objetivos - geral e específicos (obrigatório)
- Justificativa (obrigatório)
- Revisão de literatura (obrigatório)
- Metodologia - métodos e instrumentos de pesquisa (obrigatório)
- Cronograma (obrigatório)
- Orçamento (opcional)
- Referências (obrigatório)
- Anexo (opcional)
- Apêndice (opcional).

5.3 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

a) Capa

Constituem informações essenciais a serem fornecidas como: nome da instituição, nome do(s) aluno(s), título do trabalho e subtítulo se houver, local (cidade) e ano.

Fonte 12, maiúscula e negrito, espaçamento entre linhas simples, conforme modelo a seguir:



b) Folha de rosto

Apresenta-se de forma semelhante à capa com a inserção do texto de identificação. Deve conter a natureza do trabalho (trabalho de conclusão de curso e outros), o seu objetivo (grau pretendido, aprovação em disciplina e outros), nome da instituição a que é submetido, nome completo do orientador e co-orientador (se houver), em **fonte 12 com espaçamento simples entrelinhas e negrito**, conforme modelo abaixo. De acordo com os Projetos Pedagógicos, e/ou Regulamentos da UNIFEFE, os cursos que definem como atividade final o Estágio Supervisionado e Projeto Aplicado (Licenciatura e Tecnologia) a natureza do trabalho será **Relatório Final**, no TCC (Bacharelado) **Trabalho de Conclusão de Curso** e na Pós-Graduação (Especialização) será **Monografia**.

NOME(S) COMPLETO DO ALUNO(S)

TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOUVER)

Relatório Final, Trabalho de Conclusão de Curso ou Monografia apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado, Tecnólogo, Bacharel ou Especialista em no Centro Universitário de Brusque – UNIFEFE.

Orientador(a): Prof. (a), titulação

**BRUSQUE
(SOMENTE A CIDADE)
2013 (ANO)**

c) Resumo

No resumo apresenta-se o objetivo geral, o método, os resultados e as conclusões do trabalho realizado, formando uma sequência lógica e concisa de frases (NBR 6028, 2003). O texto deve ser em **parágrafo único, sem recuo, com texto justificado e espaçamento simples**. Após o resumo devem ser apresentadas de 3 a 6 **palavras-chave** separadas por ponto final.

Quanto a sua extensão os resumos devem ter:

- de 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, monografias, relatórios, entre outros);
- de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos;
- de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves (NBR 6028, 2003).

d) Listas de ilustrações

Embora seja um elemento opcional, deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico e acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração da lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, e outros). Ao se relacionar as listas, deve-se observar: apresentação conforme a ordem que aparece no texto; título dos elementos em minúsculo, com exceção da primeira letra; após o título, o indicativo numérico, de acordo como se encontra no texto. **Sugere-se a elaboração das listas quando, no trabalho, houver mais de três inserções do elemento. Se houver, apenas, duas inserções de cada elemento, agrupar em uma lista única.** A seguir são apresentados os modelos de listas.

Obs.: Lembramos que o *Office* possui uma ferramenta de inserção do sumário automático.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organograma.....	15
Figura 2: Mapa de localização.....	20
Figura 3: Levantamento da legislação.....	25
Figura 4: Campanha de marketing.....	32
Figura 5: Estilo de liderança.....	42

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Distâncias rodoviárias.....	11
Figura 2: Foto aérea de Brusque.....	16
Quadro 1: Levantamento da legislação.....	20
Quadro 2: Campanha de marketing.....	23
Gráfico 1: Faixa etária.....	52

e) Apresentação dos elementos

A apresentação dos elementos (figuras, gráficos, tabelas, quadros e outros) deve conter além da exposição do elemento, a relação com o assunto abordado e análise de suas informações. Os **quadros** resumem um conjunto de dados que não são passíveis de tratamento estatístico, sendo que as **tabelas** apresentam dados estatísticos e não deve ter bordas nas margens, as **fotografias** são consideradas como figuras e os **gráficos** devem ter cores bem diferentes para se ter uma melhor visualização, leitura e interpretação das informações. A seguir são apresentados alguns exemplos:



Figura 1: Foto da biblioteca acadêmica da UNIFEBE
Fonte: Arquivo da Assessoria de Comunicação Social da UNIFEBE (2007).

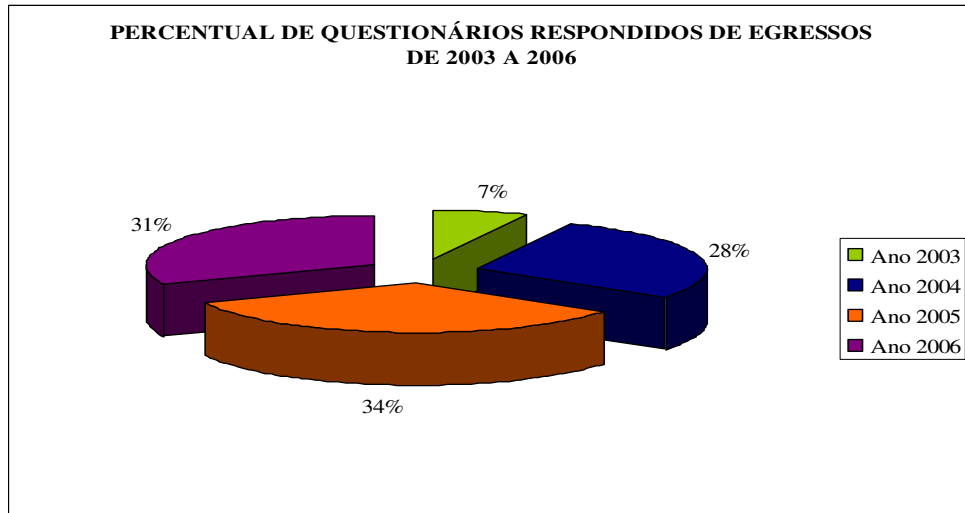


Gráfico 1: Composição da amostra
Fonte: Pesquisa de campo (2007).

Modalidade	Frequência	Percentual
Empresa de Serviços Contábeis	33	37,08%
Empresa Industrial	18	20,22%
Empresa Comercial	16	17,98%
Outras	9	10,11%
Empresa de Serviços	7	7,87%
Administração Pública	3	3,37%
Organização sem fins lucrativos	2	2,25%
Ensino	1	1,12%
Total	89	100,00%

Tabela 1: Tipo de organização
Fonte: Pesquisa de campo (2007).

Tipo	Função (Quadro 2)	Como desenvolver
Conhecimento teórico	Entendimento, interpretação	Educação regular e continuada
Conhecimento sobre os procedimentos	Saber como proceder	Educação regular e experiência profissional
Conhecimento empírico	Saber como fazer	Experiência profissional
Conhecimento social	Saber como comportar	Experiência social e profissional
Conhecimento cognitivo	Saber como lidar com a informação, saber como aprender	Educação regular e continuada, e experiência social e profissional

Quadro 1: Processo de desenvolvimento de competências
Fonte: Adaptado de Fleury e Fleury (2000).

f) Sumário

É a enumeração das principais seções e/ou subseções do trabalho. Deve seguir a mesma ordem em que o conteúdo aparece no texto e sua respectiva paginação. **É o último elemento pré-textual.** Caso o trabalho tenha mais de um volume, deve ser incluído o sumário de toda a obra em todos os volumes. Devem-se incluir apenas as partes das publicações que sucedem o sumário, ou seja, **não incluir dedicatória,**

agradecimentos, epígrafe, resumo e listas. Os elementos que compõem o sumário são: o indicativo numérico da seção e/ou subseção, seu título e subtítulo e o número da página inicial correspondente. **A apresentação tipográfica dos títulos deve ser a mesma no sumário e no texto.**

Obs.: Lembramos que o *Office* possui uma ferramenta de inserção do sumário automático.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 CONTABILIDADE EM NÍVEL SUPERIOR	18
2.2.1 A contabilidade como ciência	24
2.2.1.1 A importância da contabilidade	24
2.2.1.1.1 <i>Surgimento do ensino de contabilidade no Brasil.....</i>	24
3 METODOLOGIA	26
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	36
GLOSSÁRIO.....	38
APÊNDICE.....	41
ANEXO	42

5.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

a) Glossário

Lista em ordem alfabética, de palavras ou expressões técnicas utilizadas no texto, acompanhadas de sua respectiva definição que tem por objetivo esclarecer ao leitor sobre o significado dos termos empregados no trabalho. Veja o exemplo:

GLOSSÁRIO

Aplicativo – *software* que você usa com um fim específico: escrever uma carta, desenhar um círculo, acessar a *internet*, desenvolver uma planilha, compilar um programa.

Browser – também chamado navegador. É o programa utilizado para visualizar as páginas da *www*. Atualmente os dois mais conhecidos são *Internet Explorer* e o *Netscape Navigator*.

Catálogo de endereços (*Address Book*) – o catálogo de endereços fornece um local conveniente para armazenar informações sobre contatos para recuperação fácil.

b) Apêndice(s) e Anexo(s)

O **apêndice** consiste no material elaborado pelo autor a fim de complementar o texto principal e apresentado no final do trabalho. Os **anexos** são os documentos elaborados por outros autores utilizados para dar suporte à fundamentação, argumentação, comprovação ou ilustração. Quando tiver mais de um **apêndice e de um anexo** deve-se fazer a identificação.

Exemplos: APÊNDICE A – Título do apêndice

APÊNDICE B – Título do apêndice

ANEXO A – Título do anexo

ANEXO B – Título do anexo

5.5 CITAÇÃO

Citação: menção de uma informação extraída de outra fonte.

Citação direta: transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

Citação indireta: texto baseado na obra do autor consultado.

Citação de citação: citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao texto original.

As citações podem aparecer no texto e em notas de rodapé.

As citações no texto devem aparecer no **sistema de chamada**, que pode ser **autor-data** ou **numérico**. Após a escolha do sistema, esse deve ser utilizado em todo o trabalho (NBR 10520, 2002).

No **sistema autor-data** indica-se a fonte, pelo sobrenome do autor, na falta dessa informação, registra-se o nome da instituição responsável e na ausência do nome utiliza-se o título, seguido da data de publicação do documento separado por vírgula e entre parênteses (citação indireta). Para as citações diretas, inclui-se a indicação de página.

No **sistema numérico** as citações devem ter uma numeração única e consecutiva, colocadas acima do texto, em expoente ou entre parênteses. **O sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.**

A numeração das notas de referências é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva. Não se inicia a numeração a cada página (NBR 10520, 2002). **A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.**

Exemplos:

- no texto: “Posso viajar com vocês? Estou indo para lá também, para juntar-me aos frades do Sacro Convento”¹
- em nota de rodapé:

1 SACK, John. **A conspiração franciscana**. Rio de Janeiro: Sextante, 2007. p. 93.

As subseqüentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões, abreviadas quando for o caso (NBR 10520, 2002).

Ibidem - **ibid** [na mesma obra] usado quando se faz várias citações de um mesmo autor em uma mesma página.

Idem - **id** [do mesmo autor] obras diferentes do mesmo autor.

Opus citatum - **op. cit.** [obra citada] refere-se à obra citada anteriormente na mesma página, quando houver intercalação de outras notas.

Locus citatum - **loc. cit.** [lugar citado] refere-se à mesma página de uma obra citada anteriormente, quando houver intercalação de outras notas.

5.5.1 Regras para apresentação de citações no sistema autor-data

Citações diretas podem aparecer no texto de duas formas:

a) citações com até três linhas devem ser inseridas entre “aspas duplas”, no texto. As aspas simples (‘ ’) são utilizadas para indicar citação dentro de citação.

Exemplos:

- **autoria indicada no texto**

A esse propósito, Bitencourt (2004, p. 23) afirma que a aprendizagem organizacional tem como “pressuposto básico o desenvolvimento de estratégias e procedimentos a serem construídos continuamente para se atingirem melhores resultados”.

- **autoria entre parênteses**

“Os primeiros trabalhos que abordaram a liderança já apresentavam uma forte associação dela com a capacidade de exercer influência sobre liderados, com vistas a alcançar um objetivo comum” (TOLFO, 2004, p. 273).

Citações com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm ou 28 toques da margem esquerda com um tipo de letra menor do que a utilizada no texto, sem aspas e com espaçamento simples.

Exemplos:

- **autoria indicada no texto**

Na liderança transformacional segundo Tolfo (2004, p. 294) existe uma abordagem que caracteriza três traços de caráter entre os pressupostos principais que são eles:

1. integridade: a capacidade de manter compromissos assumidos, decorrentes do desenvolvimento da autoconsciência e da auto-estima;
2. maturidade: como equilíbrio para expressar suas posições;
3. mentalidade de abundância: refere-se à capacidade de reflexão, ponderação e articulação entre mente e corpo.

- **autoria entre parênteses**

Na tentativa de compreender melhor e resgatar a essência da organização de aprendizagem, pode-se destacar que se trata de um lugar onde ocorre uma aprendizagem humana de alta qualidade. Mais do que isso, é uma

espécie de sistema social diferente daquele vislumbrado pelo conceito dominante da teoria organizacional (BITENCOURT, 2004, p. 24).

Nas **citações diretas** podem-se utilizar as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaque, do seguinte modo:

a) supressões (omissão de parte da citação): [...] – são usados quando não se menciona o parágrafo todo. Pode ser usado no início, meio ou no fim da frase.

Exemplo:

De acordo com Oliveira (2008, p. 51) “[...] em nível estratégico, um dos itens mais importantes é a análise dos concorrentes. Nesta análise deve-se tomar cuidado para não incorrer em enormes gastos para montar um sistema de informações [...]”.

b) interpolações, acréscimos ou comentário: [] – quando se faz uma explicação necessária ao texto.

Exemplo:

“Para que um custo via rede [*internet*] seja desenvolvido, é fundamental que seja feito previamente um plano industrial detalhado do curso” (KUNHEN, 2004, p. 77).

c) ênfase ou destaque: grifo ou negrito ou itálico – para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando essa alteração com a expressão grifo nosso ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada (NBR 10520, 2002).

Exemplos:

“A compreensão do Direito como **forma de conhecimento** está vinculada à corrente filosófica da Modernidade (AQUINO, 2001, p. 26, grifo nosso).

“O júri me informou que chegou a **um veredicto**. Olhou em volta para se certificar de que todos os envolvidos estivessem presentes (GRISHAM, 2008, p. 15, grifo do autor).

Citação indireta

Exemplos

- **autoria indicada no texto**

De acordo com Marques (2004) a relação interpessoal nos grupos de trabalho das organizações nem sempre são tranquilas. Muitas vezes existem turbulências que afetam o desempenho da produtividade.

- **autoria entre parênteses**

Uma das principais dificuldades que permeiam as organizações da aprendizagem situa-se no aprender a aprender. Quando as organizações aprendem, elas desenvolvem uma postura mais flexível, onde o erro é visto como uma experiência positiva na construção de um novo conhecimento (BITENCOURT, 2004).

Citação de citação: quando se utiliza uma citação de citação, registra-se a expressão **apud**, que significa citado por, conforme, segundo e é utilizada no texto.

Exemplos:

- **autoria indicada no texto (citação indireta)**

No modelo serial de Gough (2005 apud NARDI, 2008) o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.

- **autoria entre parênteses (citação direta)**

“A ciência é baseada no que podemos ver, ouvir, tocar, etc. Opiniões ou preferências pessoais e suposições especulativas não tem lugar na ciência” (CHALMERS, 1993 apud GIL, 2001, p. 168).

As indicações de autoria incluídos no texto devem ser feitas em letras maiúsculas e minúsculas, indicando-se a data e páginas (caso seja uma citação direta) entre parênteses.

- Um autor: Segundo Moraes (2010)
- Dois autores: Segundo Moraes e Souza (2011)
- Três autores: Dudziak, Gabriel e Vilella (2009)
- Mais de três autores: Belklin et al. (2009, p. 76)

As indicações de autoria entre parênteses devem vir em letras maiúsculas, seguidas da data e páginas (caso seja uma citação direta).

- Um autor: (MORAES, 2011, p. 1)
- Dois autores: (MORAES; SOUZA, 2008)
- Três autores: (DUDZIAK; GABRIEL; VILELLA, 2010)

- Mais de três autores: (BELKLIN et al., 2009, p. 76)

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes. Se mesmo assim ainda existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso (NBR 10520, 2002).

Exemplos:

(BARBOSA, C., 2001) (BARBOSA, Cássio, 2010)

(BARBOSA, O., 2003) (BARBOSA, Celso, 2010)

Diversos documentos de um mesmo autor, publicados no mesmo ano, são diferenciados pelo acréscimo de letras minúsculas após a data.

Exemplos:

(MARTINS, 2010a)

(MARTINS, 2010b)

(BRASIL, 2011a)

(BRASIL, 2011b)

Expressões latinas: devem ser usadas apenas em nota de rodapé, exceto a expressão apud que poderá ser utilizada no texto.

5.6 REFERÊNCIAS

“Conjunto padronizado de elementos descritos de um documento, que permite sua identificação individual” (NBR 6023, 2002, p. 2).

“As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo” (NBR 6023, 2002, p. 3).

Elementos essenciais de uma referência: autor; título e subtítulo (se houver); edição; local de publicação; editora; data.

A primeira edição não deve ser mencionada na referência.

5.6.1 Modelos e exemplos de referências

a) Livro:

AUTOR(es). **Título:** subtítulo. Edição. Local de publicação (cidade): editora, data de publicação.

Exemplo:

DINA, Antônio. **A fábrica automática e a organização do trabalho.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

b) Norma técnica:

ORGÃO NORMALIZADOR. **Título:** subtítulo. Local, ano. Volume ou página(s).

Exemplo:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

c) Trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, monografias)

AUTOR. **Título:** subtítulo. Ano. Número de folhas. Categoria (grau e área de concentração) - Instituição, local, ano.

Exemplo:

SENNE JÚNIOR, Marcelo. **Instrumentação sísmica para centrais nucleares.** 1988. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologias Nucleares) - Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1988.

COSTA, André Felipe Alves. **A concentração de renda como fator limitante para a socialização da tecnologia da informação no Brasil.** 2009. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Sistemas de Informação) – Centro Universitário de Brusque, Brusque, 2009.

d) Legislação ou Documento jurídico

JURISDIÇÃO (País, Estado ou Município). Tipo de documento, numeração, data e dados da publicação. **Título:** subtítulo. Local: editora, ano de publicação, número de páginas ou volumes.

Exemplos:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência. São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

e) Jurisprudência (decisões judiciais)

JURISDIÇÃO (País, Estado ou Município) e Órgão Judiciário competente. Título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação.

Exemplo:

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. *Habeas-corpus* nº 181.636-1, da 6ª Camara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 2008.

Obs.: Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares a referência para melhor identificar o documento.

f) Patente

ENTIDADE RESPONSÁVEL (Jurisdição) e/ou autor. **Título.** Número da patente e datas (do período do registro).

Exemplo:

EMBRAPA. Unidade de apoio pesquisa e desenvolvimento de instrumentação agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Mediador digital multissensor de temperatura para solos.** BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1988, 30 maio 1995.

g) Publicações periódicas

Artigo em Revista:

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo: subtítulo. **Título do periódico** (abreviado ou não), local de publicação, número do volume ou ano, fascículo ou número, página inicial e final do artigo, mês e ano de publicação.

Exemplo:

FIORANELLI, Ademar. Bem de família no novo código civil e o registro de imóveis. **Revista IOB de Direito de Família**, Porto Alegre, v. 11, n. 56, p. 123-140, out./nov. 2009.

Artigo em Jornal (reportagens):

AUTOR(es) (se houver). Título. **Título do jornal**, local de publicação, data de publicação. Seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

Exemplo:

FRIAS, Maria Cristina. Financiamento de máquinas cresce 146%. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 mar. 2010. Dinheiro, Caderno B1, p. 2.

h) Autor entidade

As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários, entre outros) têm entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso.

Exemplos:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 2008**. São Paulo, 2009.

i) Trabalhos apresentados em eventos

AUTOR(es). Título do trabalho: subtítulo. Seguido da expressão In: NOME DO EVENTO, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático), local, editora, data de publicação. Página inicial e final da parte referenciada.

Exemplo:

SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. **Anais...** Petrolina: EMBRAPA, CPATSA, 1994. p. 3-4.

j) Documento de acesso em meio eletrônico

AUTOR. **Título**: subtítulo. Informações complementares (coordenação de, desenvolvida por, apresenta, dentre outros). Disponível em: <endereço>. Acesso em: dia mês (abreviado) ano.

Exemplo:

Homepages/Sites:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Serviço de referência. **Catálogos de universidades**. Apresenta endereços de universidades nacionais e estrangeiras. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br>>. Acesso em: 01 fev. 2007.

Se o documento de acesso em meio eletrônico for um artigo de periódico ou um artigo apresentado em evento, fazer a referência conforme estabelecido nas alíneas **g** e **i**, acrescentando: Disponível em: <endereço> e Acesso em: dia mês (abreviado) ano.

k) Documento exclusivo em meio eletrônico (*e-mail*)

AUTOR(es). Título do serviço ou produto. Descrição física do meio eletrônico. Dia, mês (abreviado) e ano.

Exemplo:

ALMEIDA, M. P. S. **Fichas para MARC** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em 12 jan. 2008.

Nota: As mensagens que circulam por intermédio do correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por *e-mail* têm caráter informal, interpessoal e efêmero, e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa (NBR 6023, 2002, p. 13).

l) CD-ROM e Disquete

AUTOR(es). **Título:** subtítulo. Edição. Local de publicação (cidade): editora, data de publicação, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquete ou CD-ROM).

Exemplos:

THEODORO JÚNIOR, Humberto. **Execução e embargos:** jurisprudência, legislação, doutrina e pareceres e prática forense. Caxias do Sul: Plenum, 2002. 1 CD-ROM.

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração e controle.** São Paulo: Atlas, 2003. 1 disquete.

m) Capítulo de livro

AUTOR(es). do capítulo. **Título:** subtítulo (do capítulo). In: AUTOR(es) do livro. **Título:** subtítulo (do livro). Local de publicação (cidade): editora, data de publicação. página inicial-página final.

Exemplo:

NOGUEIRA, Letícia. A criança e o computador: trilhando caminhos de pesquisa em educação na modernidade. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (Orgs.) **Infância:** fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papiros, 2000. p. 97-119.

n) Livro com mais de três autores

AUTOR et al. **Título:** subtítulo. Edição. Local de publicação (cidade): editora, data de publicação.

* **Primeiro autor que aparece na obra ou no artigo**

Exemplo:

OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Manual de contabilidade tributária.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

o) Livro com três autores

AUTOR(es). **Título:** subtítulo. Edição. Local de publicação (cidade): editora, data de publicação.

Exemplo:

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; GIANNONI, André; BOTELHO, Vinicius Campos. **Manual de projeto de edificações.** São Paulo: PINI, 2009.

p) Autoria desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, a entrada é feita pelo título. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

Exemplo:

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1998.

q) Catálogo, manual e guia

AUTOR(es) (se houver). **Título:** subtítulo (se houver), seguido da palavra catálogo ou manual ou guia. Edição. Local de publicação: editora, data de publicação.

Exemplo:

SANTISTA. **Santista jeanswear:** verão 2009: catálogo. São Paulo: Santista, 2009.

r) Informação verbal (palestras, debates, comunicações, entrevistas, entre outros)

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações, entrevistas, entre outros), indicar entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto: O novo medicamento estará disponível até o final desse semestre (informação verbal)¹

No rodapé da página:

¹ Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2008.

s) Imagem em movimento (DVD, filme, videocassete)

TÍTULO da imagem: subtítulo. Diretor: pessoa(s). Produtor: pessoa(s). Cidade: editora, ano. Especificação do suporte em unidades físicas.

Exemplo:

A BELA e a fera. Direção Jean Cocteau. São Paulo: Continental Home Vídeo, 1946. 1 DVD.

t) Organizadores, editores, coordenadores, entre outros

Quando a responsabilidade da obra for atribuída a um organizador, editor, coordenador ou outro desse tipo, a entrada deve ser feita pelo sobrenome do responsável, seguida da abreviação do tipo de participação entre parênteses.

Exemplo:

CRUZ, Roberto Moraes (Org.). **O trabalho do psicólogo no campo jurídico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação – artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação. Rio de Janeiro, 2012. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação – sumário - apresentação. Rio de Janeiro, 2013. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: informação e documentação – lombada – apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 9 p.

BEUREN, Ilse Maria. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 46-75.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Codex: Porto, 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006. 144p.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171p.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. Caracterização da pesquisa em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 21-45.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76-97.

SALOMOM, Delcio Vieira **Como fazer uma monografia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Marise Borba da; SCHAPPO, Vera Lúcia. **Introdução à pesquisa em educação**. Florianópolis, UDESC, 2002.

VIANNA, Ilca Oliveira de A. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: EPU, 2001.